

As sucessivas vitórias do PDS, nas votações

BRASÍLIA (O GLOBO) — Uma longa batalha parlamentar foi travada ontem no plenário do Senado: de um lado, o partido do Governo, vencendo sucessivas votações de questões regimentais, com a presença maciça de seus 37 senadores; de outro, a Oposição, utilizando-se de todos os recursos regimentais para obstruir a sessão e impedir a votação do projeto das inelegibilidades. No clima de tensão, o senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) teve de ser levado ao Serviço Médico do Senado, a fim de se submeter a um eletrocardiograma.

Após oito horas e vinte minutos de sessão, o Senado não conseguiu chegar à votação do requerimento de urgência, do PDS, para a votação do substitutivo do senador Murilo Badaró (PDS-MG) ao projeto que altera a Lei de Inelegibilidades. Pela primeira vez nos últimos dois anos, o partido do Governo contou com sua bancada completa. Das oposições, não compareceram os senadores Alberto Silva (PP-PI) e Jaison Barreto (PMDB-SC).

A sessão teve início às 10 horas e, até às 17 horas, quatro votações haviam se processado. A primeira adiou a votação do único projeto constante da pauta: um empréstimo de Cr\$ 437 milhões para a Prefeitura de Alagoinhas (BA). O adiamento foi requerido pelo PDS sob o protesto das oposições.

A segunda votação levou à aprovação de requerimento, também do PDS, prorrogando a sessão por quatro horas. Na terceira votação, foi rejeitada questão de ordem do senador Henrique Santillo (PMDB-GO), favorável ao encerra-

mento da sessão, uma vez que o único projeto da pauta tivera sua votação adiada.

Para essa terceira votação, o PDS não tinha número em plenário e, por orientação do líder Nilo Coelho, seus senadores passaram a levantar questões de ordem até que fosse obtida a maioria necessária à rejeição do requerimento oposicionista.

Na quarta votação, a mais tumultuada, o PDS rejeitou requerimento dos líderes do PMDB, Marcos Freire, e do PP, Evelásio Vieira, para a anulação da reunião da Comissão de Constituição e Justiça, na última terça-feira, em que foi aprovada a urgência para votação do substitutivo do senador Badaró.

NEGOCIAÇÕES

As 17h15m, o Senado realizou a quinta votação do dia, aprovando requerimento do PDS para a prorrogação da sessão por sete horas, para a apreciação do substitutivo do senador Murilo Badaró.

Enquanto os senadores faziam suas declarações de voto, foram iniciadas as primeiras tentativas de negociações entre PDS e as oposições. Por volta das 18 horas, o deputado Genival Tourinho (PP-MG) chegou ao plenário, onde manteve contatos com o presidente do PP, Tancredo Neves, o líder do PDS, Nilo Coelho, e o senador Itamar Franco (PMDB-MG).

Os parlamentares saíram pessimistas desse encontro e o senador Itamar Franco observou que o PDS não tinha qualquer interesse em examinar o caso do deputado Genival Tourinho, que é inelegível por ter sido condenado pela Lei de Segurança Nacional.